



COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**JAQUELINE NASCIMENTO BARBOSA
SORALHA DE OLIVEIRA MARINHO**

**ORIENTAÇÕES OFERTADAS À PUÉRPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Porto Velho – RO
2020

**JAQUELINE NASCIMENTO BARBOSA
SORALHA DE OLIVEIRA MARINHO**

**ORIENTAÇÕES OFERTADAS À PUÉRPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do curso de Enfermagem, do Centro Universitário São Lucas 2020, como requisito avaliativo para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Taiane Falcão Teixeira

Porto Velho – RO
2020

JAQUELINE NASCIMENTO BARBOSA
SORALHA DE OLIVEIRA MARINHO

ORIENTAÇÕES OFERTADAS À PUÉRPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
Uma Revisão Integrativa da Literatura

Artigo apresentado à Banca Examinadora do curso de Enfermagem, do Centro Universitário São Lucas 2020, como requisito avaliativo para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Taiane Falcão Teixeira

Porto Velho, 01 de Julho de 2020.

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Taiane Falcão Teixeira

Centro Universitário São Lucas

Prof.^a Esp. Itamires Laiz C. da Silva

Centro Universitário São Lucas

Prof.^a Esp. Samia Carolina R. e Silva

Centro Universitário São Lucas

ORIENTAÇÕES OFERTADAS À PUÉRPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO:

Uma Revisão Integrativa da Literatura¹

Jaqueline Nascimento Barbosa²

Soralha de Oliveira Marinho³

Taiane Falcão Teixeira⁴

RESUMO: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo averiguar se as orientações ofertadas à puérpera no alojamento conjunto favorecem a autonomia e a compreensão destas quanto ao autocuidado e cuidados com o recém-nascido. A busca foi realizada entre os meses de Abril e Maio de 2020, na interface da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). Como critérios de inclusão definiram-se: Artigos originais, publicados na íntegra, disponíveis online, em língua portuguesa, com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2019, que retratavam a temática definida e que respondessem a questão norteadora do estudo: A puérpera se sente preparada para a realização do seu autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido a partir das orientações transmitidas pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto? Foram excluídas: Publicações não disponibilizadas na íntegra por via online e que não atenderam a questão norteadora. A busca resultou em 11 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Conclui-se que as orientações ofertadas pela equipe de enfermagem à puérpera no âmbito do Alojamento Conjunto, favorecem de forma parcial a autonomia e a compreensão da mulher quanto ao cuidado de si e cuidados com o recém-nascido, visto que ainda existem muitas lacunas e falhas no saber destas.

Palavras-chave: Alojamento Conjunto. Período pós-parto. Cuidado do recém-nascido. Educação em Saúde. Alta do paciente.

GUIDELINES OFFERED TO PUERPERA IN ROOMING-IN: An Integrative Literature Review

ABSTRACT: The present study is an integrative review of the literature, which aimed to ascertain whether the guidelines offered to the puerperal woman in the rooming-in favor their autonomy and understanding regarding self-care and care for the newborn. The search was carried out between April and May 2020, at the interface of the Virtual Health Library (VHL), indexed in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Science and Health (LILACS), Database of Nursing (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). As inclusion criteria were defined: Original articles, published in full, available online, in Portuguese, with a time frame between the years 2012 to 2019, who portrayed the defined theme and answered the guiding question of the study: Does the puerperal woman feel prepared to carry out her self-care and care for the newborn from the guidelines transmitted by the nursing team in the rooming-in? The following were excluded: Publications not fully available online and which did not meet the guiding question. The search resulted in 11 articles selected from the inclusion criteria previously established. It is concluded that the guidelines offered by the nursing team to the puerperal woman in the scope of the Joint Housing, partially favor the autonomy and understanding of the woman regarding self-care and care for the newborn, since there are still many gaps and flaws in their knowledge.

Keywords: Rooming-in; Postpartum period; Care of the newborn; Health education; Patient discharge.

¹ Artigo apresentado no Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas como pré-requisito para conclusão de curso, sob orientação da Prof.^a Ma. Taiane Falcão Teixeira.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas, 2020. jaquelinenascimento@luz@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas, 2020. soralhadeoliveira@live.com

⁴ Mestra em Ensino em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, 2020. taiane.teixeira@saolucas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o pós-parto são momentos importantes na vida da mulher e podem gerar experiências positivas ou negativas, dependendo das orientações e cuidados recebidos pela equipe multidisciplinar de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal.

O pós-parto ou puerpério por ser um período de vulnerabilidade que pode oferecer riscos ao binômio mãe-filho requer uma assistência qualificada, com base na promoção de saúde, prevenção de complicações, bem como ações educativas que dão à puérpera, condições para cuidar de si e de seu bebê (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

A mulher no pós-parto passa por intensas mudanças biopsicossociais, enfrentando assim, dificuldade em satisfazer suas necessidades de sono e repouso, vivenciando ansiedade, insegurança e despreparo ao assistir o bebê. Sentimentos ainda mais manifestos nas primigestas e em puérperas que não tiveram um acompanhamento adequado no pré-natal, parto e pós-parto (CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002).

Neste contexto, surge a necessidade da assistência de enfermagem puerperal desenvolvida no sistema de alojamento conjunto, alicerçada no cuidado materno-infantil (MERCADO et al., 2017).

O principal enfoque assistencial do profissional neste sistema está na educação e orientação à saúde para que as mulheres se adaptem ao seu papel materno com segurança e tranquilidade (SOARES; GAIDZINSKI; CIRICO, 2010).

Este estudo tem sua importância, pois identificará lacunas e falhas nas orientações de enfermagem prestadas à puérpera no âmbito do alojamento conjunto. Sendo assim, definiu-se a seguinte questão norteadora deste estudo: A puérpera se sente preparada para a realização do seu autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido a partir das orientações transmitidas pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto? Para responder a esta questão objetivou-se averiguar se as orientações ofertadas à puérpera no alojamento conjunto favorecem a autonomia e a compreensão destas quanto ao autocuidado e cuidados com o recém-nascido.

A escolha da temática deste artigo se deu a partir da vivência de uma das autoras como mãe e acadêmica de enfermagem que se viu dentro do alojamento

conjunto e que teve uma experiência negativa em relação às orientações prestadas pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 O puerpério

O puerpério nome dado ao período pós-parto origina-se do latim e significa puer = criança⁵ e parere = dar à luz⁶. A puérpera é a mulher que deu à luz recentemente.⁷ Este período recebe variadas denominações, como por exemplo, pós-parto, sobreparto, resguardo, quarentena, entre outras.

Embora seja um período menos complexo quando comparado à gravidez, o puerpério tem seu início bem definido, o quarto período clínico do trabalho de parto (período de *Greenberg*), mas quanto à definição do seu término, há divergência de opiniões entre os autores.

Segundo Zugaib e Francisco (2020), o puerpério tem seu início logo após a dequitação placentária e se estende até seis semanas após o parto. No entanto, pelo fato de nem todos os sistemas maternos retornarem à condição pré-gravídica até o término da sexta semana, alguns estudos prorrogam o final do puerpério para até doze meses após o parto.

Para Montenegro e Rezende Filho (2017), o puerpério é o período cronologicamente variável, de âmbito impreciso, durante o qual do ponto de vista fisiológico se desenrolam todos os processos involutivos e de recuperação do organismo materno após a gestação.

Araújo e Reis (2012), definem o período puerperal como o intervalo entre o parto e o restabelecimento do corpo da mulher ao estado anterior à gestação. Nesse tempo, ocorrem ajustes fisiológicos logo após o parto e decorrem por cerca 42 dias ou 6 semanas.

Porém, no que diz respeito à classificação, existe dentro da literatura pertinente ao assunto, novamente variações de opiniões.

⁵ **Dicionário Etimológico:** etimologia e origem das palavras. 2008. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/> Acesso em: 28 de abr. 2020.

⁶ **Dicionário Etimológico:** etimologia e origem das palavras. 2008. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/> Acesso em: 28 de abr. 2020.

⁷ **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha].** Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/puérpera>. Acesso em: 28 de abr. 2020.

Montenegro e Rezende Filho (2017), afirmam que é aceitável classificá-lo em: pós-parto imediato, do 1º ao 10º dia, pós-parto tardio, do 10º ao 45º dia e pós-parto remoto, além do 45º dia. O tempo de duração normal do puerpério é de 6 a 8 semanas após o parto.

De acordo com Araújo e Reis (2012), o puerpério pode ser classificado em: puerpério imediato, que ocorre nas primeiras duas horas após a dequitação placentária e é a fase onde a mulher vivencia um momento crítico pelo perigo de hemorragia, puerpério mediato, da 2ª hora ao 10º dia pós-parto e é a fase em que as puérperas enfrentam maior risco de infecções genitais e extragenitais, puerpério tardio, do 11º ao 42º dia pós-parto e puerpério remoto, a partir do 43º dia pós-parto.

Ao passo que o Ministério da Saúde (2001), considera uma visão mais didática sobre essa divisão e classifica-o em puerpério imediato, do 1º ao 10º dia, puerpério tardio, do 11º ao 42º dia e puerpério remoto, a partir do 43º dia, não mencionando o puerpério mediato.

1.1.2 A assistência de enfermagem puerperal dentro do alojamento conjunto

O Ministério da Saúde (2001), afirma que em decorrência das modificações e adaptações vivenciadas pela mulher no puerpério, é importante se prestar uma atenção mais peculiar e específica a este grupo, reconhecendo a individualidade e o atendimento humanizado à mulher neste momento de forma integral.

A busca por uma atenção humanizada à puérpera dentro das maternidades teve como facilitadora a adoção do sistema de alojamento conjunto. Neste sistema, a mãe é estimulada a iniciar o processo de amamentação e a estabelecer o vínculo afetivo mãe-filho logo na primeira hora pós-parto (ALMEIDA; SILVA, 2008).

O alojamento conjunto, modelo assistencial adotado no Brasil para o atendimento do binômio mãe-filho é definido como um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe, 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar (BRASIL, 1993).

O início da assistência à puérpera deve ocorrer ainda no ambiente hospitalar, ou seja, no alojamento conjunto, onde se identificam as primeiras alterações como estresse do parto, dores, processo de amamentação, insegurança, medo, dependência e sentimentos de ambivalência (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).

Porém, a assistência puerperal, não deve se limitar somente aos cuidados e orientações prestados no alojamento conjunto, pois após a alta hospitalar deve ter sua sequência na Estratégia Saúde da Família, com a visita domiciliar puerperal, a consulta puerperal, a puericultura e o planejamento familiar.

Neste sentido, é preconizado que a maternidade, no momento da alta, avise à equipe de atenção básica, à qual a mulher e seu bebê estão vinculados, que estes estão retornando para casa, com o objetivo de que a equipe se prepare para a visita domiciliar, de modo que esta seja realizada em tempo oportuno (BRASIL, 2012).

1.1.3 A educação em saúde no alojamento conjunto

A Educação em saúde “[...] estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. A educação em saúde demonstra ser uma importante ferramenta para os profissionais no que se refere à promoção da saúde” (BRASIL, 2007, p. 19).

Durante o tempo de permanência da puérpera no ambiente hospitalar é essencial que os pais prestarem os cuidados ao bebê, sob a orientação direta da equipe de enfermagem, visto que isto aumentará a segurança dos pais e melhorará o relacionamento familiar (FONSECA et. al., 1999).

Uma das vantagens do sistema de alojamento conjunto está no fortalecimento do autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido, a partir de atividades de educação em saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o alojamento conjunto não é um método de assistência utilizado para economizar pessoal de enfermagem, pois tem um alto conteúdo educativo que precisa ser considerado prioritário (BRASIL, 1993).

Dessa maneira, destaca-se a importância da assistência de enfermagem puerperal no processo educativo a fim de fornecer orientações à mulher para obter autonomia no seu autocuidado e segurança no cuidado com o seu recém-nascido o que favorece a adaptação à nova dinâmica familiar (GARCIA; LEITE; NOGUEIRA, 2013).

Dentre as diversas atribuições do profissional de enfermagem está a educação em saúde, com vistas na orientação dos cuidados básicos da criança nos primeiros dias de vida como: banho, higiene, limpeza do coto umbilical, massagem

de conforto para as cólicas, amamentação e possíveis sinais de complicação (SILVA et al., 2015).

De maneira geral, as mulheres realizam cuidados no puerpério relacionados à higiene corporal, alimentação, atividade física e sexual, aleitamento materno e cuidados com ferida operatória e episiorrafia (COSTA, 2001).

No processo educativo, as orientações fornecidas pela equipe de saúde necessitam considerar os conhecimentos, vivências e experiências dos pais, agregando-as ao seu saber prévio, estimulando sua autonomia, através do reforço às condutas positivas de autocuidado (BULHOSA; SANTOS; LUNARD, 2005).

É importante ressaltar que o objetivo da educação em saúde no sistema de alojamento conjunto, não é o de impor o conhecimento, nem o de sobrecarregar essa mulher com tantas informações. As puérperas devem receber o estímulo positivo para realizar o autocuidado e prestar cuidados ao seu filho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, optou-se por realizar a revisão integrativa da literatura. Um método de pesquisa que tem sido muito utilizado na Prática Baseada em Evidências, com o intuito de reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre o assunto investigado e assim permitir a incorporação de evidências e a transferência de conhecimento para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), este método de pesquisa tem como produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde, a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A construção desta metodologia de investigação de revisão integrativa pautou-se em Botelho, Cunha e Macedo (2011), a qual percorre seis etapas distintas, sendo elas: 1) Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: A puérpera se sente preparada para a realização do seu autocuidado e dos cuidados com o recém-nascido a partir das orientações transmitidas pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto?

As buscas foram realizadas entre os meses de Abril e Maio de 2020. Para o levantamento de dados utilizou-se a interface da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE).

Os descritores adotados para a consulta virtual foram “Alojamento Conjunto”, “Período Pós-parto”, “Educação em saúde”, “Cuidado do recém-nascido” e “Alta do paciente”. Estes descritores foram utilizados de forma isolada, e em seguida de forma combinada entre si por meio dos conectores booleanos “AND” e “OR”, na língua portuguesa, de modo a obter o refinamento necessário.

Na segunda etapa utilizou-se como critérios de inclusão: Artigos originais, publicados na íntegra, disponíveis online, em língua portuguesa, que retratavam a temática definida, com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2019, justificado pelo fato da implantação do alojamento conjunto no Brasil ter ocorrido na década de 1990, o que instigou poucos estudos relacionados à temática nos anos anteriores. Como critérios de exclusão: Publicações não disponibilizadas na íntegra por via online e que não atenderam a questão norteadora.

A terceira etapa consistiu na identificação dos estudos selecionados e pré-selecionados. Assim, na busca foram realizadas leituras criteriosas dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o que resultou inicialmente na identificação de 1.048 artigos. Em seguida, foram verificadas as suas adequações aos critérios de inclusão do estudo, resultando na pré-seleção de 35 artigos e exclusão de 1.013 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados e então descartados 24 artigos e eleitos 11 artigos para compor a amostra final desta pesquisa.

A quarta etapa se encarregou de categorizar os estudos selecionados. Nesta etapa foram sumarizadas e documentadas as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas etapas anteriores. Para a categorização dos estudos selecionados, foi elaborado o quadro – 1 contendo as seguintes variáveis:

Procedência, Título do estudo, Autoria e Ano de publicação e o quadro – 2 contendo Autoria e ano de publicação do estudo, Objetivo, Resultados e Conclusão, permitindo assim a síntese das informações, possibilitando a análise de maneira crítica e a discussão com base na literatura sobre o tema proposto.

A quinta etapa se encarregou de realizar a análise e a interpretação dos resultados. Nessa etapa houve um trabalho minucioso de leitura e análise dos textos, formulando e extraíndo dos documentos informações e conceitos relevantes para a construção da revisão integrativa.

A sexta etapa consistiu na apresentação da síntese dos resultados da pesquisa.

No presente estudo foram respeitadas as ideias e autenticidade dos pensamentos dos autores cujos artigos compõem a amostra desta Revisão Integrativa, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por onze artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Destes, quatro foram encontrados simultaneamente nas bases de dados LILACS e BDENF, três na base de dados LILACS, três na BDENF e um na MEDLINE. O quadro 1 representa a identificação dos artigos selecionados para a análise e discussão e o quadro 2 apresenta a síntese dos artigos selecionados. Conforme demonstrado a seguir:

Quadro 1 – Identificação dos artigos selecionados.

Procedência	Título do estudo	Autoria	Continuação
			Ano de publicação
LILACS	Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca da higiene do neonato.	ANDRADE et al.	2012
BDENF/ LILACS	Cuidados com recém-nascido realizados por puérperas em um alojamento conjunto.	COSTA et al.	2013a
BDENF	Prática do autocuidado e demandas por cuidados de enfermagem pelas puérperas.	COSTA et al.	2013b
BDENF	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto.	MERCADO et al.	2017

Quadro 1 – Identificação dos artigos selecionados

Procedência	Título do estudo	Autoria	Conclusão
			Ano de publicação
LILACS	Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto.	STREFLING et al.	2017
MEDLINE	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.	DODOU et al.	2017
BDENF	Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres.	SILVA et al.	2017
BDENF/ LILACS	Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco.	DUARTE et al.	2019
BDENF/ LILACS	Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato.	MESQUITA et al.	2019
BDENF/ LILACS	Orientações sobre período puerperal recebidas por mulheres no puerpério imediato.	OLIVEIRA et al.	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Quadro 2 – Síntese dos artigos.

Autoria/ Ano de publicação	Objetivo	Resultados	Continuação
			Conclusão
ANDRADE et al., 2012.	Avaliar o conhecimento materno acerca dos cuidados de higiene prestados ao recém-nascido.	Verificou-se maior conhecimento das puérperas acerca da frequência do banho e da temperatura da água, sequência de execução do banho, material para higiene íntima, fixação da fralda, frequência da limpeza do coto umbilical e necessidade de higienização oral. A maioria desconhecia não ser necessário higienizar os mamilos antes da mamada, os produtos para banho, sequência para higienizar a região íntima, cobertura do coto e produtos para higienização deste.	Ressalta-se a importância das atividades educativas do enfermeiro no pré-natal e puerpério que auxiliem as mães nos cuidados de higiene do recém-nascido.
COSTA et al., 2013a.	Analisar a realização dos cuidados maternos realizados ao recém-nascido, no alojamento conjunto.	Foi possível identificar que a maior parte das mães oferece cuidados de forma correta e que o profissional de enfermagem foi citado como agente orientador dos cuidados com o recém-nascido, durante o puerpério.	É fundamental a participação das mães nos cuidados ao recém-nascido no alojamento conjunto e a orientação e auxílio da enfermagem em suas necessidades, dúvidas e medos.

Quadro 2 – Síntese dos artigos.

Continuação

Autoria/ Ano de publicação	Objetivo	Resultados	Conclusão
COSTA et al., 2013b.	Verificar práticas de autocuidado e demanda por cuidados de enfermagem no puerpério.	Considerando o autocuidado como uma ferramenta de promoção à qualidade de vida, as respostas das práticas de autocuidado apresentaram-se adequadas: 83,5% para alimentação; 63,2% higiene; 83,5% sono e repouso; 70,3% bebidas alcoólicas e 85,4% tabagismo, mostrando conhecimentos a respeito de atitudes positivas neste período do ciclo gravídico-puerperal. Em relação às demandas por cuidados de enfermagem, estas foram por orientação, estímulo positivo e supervisão de autocuidado.	As puérperas têm conhecimento sobre práticas corretas de autocuidado no puerpério, transmitidos em sua maioria pela equipe de enfermagem, requerendo estímulos para que se concretizem.
MERCADO et al., 2017.	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC).	A maioria das puérperas relatou que o atendimento do enfermeiro foi ótimo, sentia-se preparada para prestar os cuidados necessários ao recém-nascido em casa, recebeu orientações quanto ao aleitamento materno, cuidado com as mamas e pega correta, banho e banho de sol do recém-nascido. Todas foram orientadas quanto à higiene íntima do recém-nascido, troca de fraldas e cuidados com o coto umbilical.	A assistência de enfermagem às puérperas no Alojamento Conjunto está voltada às orientações quanto ao autocuidado e cuidados com o recém-nascido.
STREFLING et al., 2017.	Conhecer a percepção das puérperas sobre o atendimento dos profissionais de Enfermagem no alojamento conjunto.	Os depoimentos deram origem a duas categorias: cuidados prestados pela Enfermagem no alojamento conjunto e orientações a cerca do autocuidado e cuidados com o recém-nascido.	A percepção das puérperas quanto ao atendimento da equipe de Enfermagem foi positiva, porém as ações educativas mostraram-se frágeis.
DODOU et, al., 2017.	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	Os conteúdos das representações acerca da prática educativa denotam que ela está associada às orientações da equipe de enfermagem, com ênfase principalmente na amamentação e alimentação da nutriz. Evidenciou-se também a carência de ações educativas acerca do autocuidado da puérpera.	É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida. As ações educativas devem ser pautadas no modelo problematizador, com estímulo à autonomia da puérpera e valorização do seu saber social.

Quadro 2 – Síntese dos artigos.

Continuação

Autoria/ Ano de publicação	Objetivo	Resultados	Conclusão
SILVA et al., 2017.	Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem.	Das falas emergiram duas categorias: << Eu não conseguia deixar meu filho no peito, pois doía muito: percepção das mulheres quanto ao puerpério >> e << Porque ela tem preocupação de nos ver: percepção das puérperas quanto à assistência de enfermagem >>.	A partir da percepção das mulheres entrevistadas, o puerpério apresentou-se com dificuldades, principalmente relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e ao autocuidado, e a assistência de enfermagem se limitou às orientações no momento da alta hospitalar e visitas domiciliares.
RIBEIRO et al., 2018.	Avaliar a influência de uma atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido.	Uma parte relevante das mulheres apresentava conhecimentos errôneos sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre o aleitamento materno.	A realização da atividade educativa proporcionou a orientação adequada das mulheres e o esclarecimento de dúvidas existentes. Assim, torna-se necessária a prática constante de educação em saúde às gestantes e puérperas, tanto na assistência pré-natal como na Unidade de Alojamento Conjunto, associado à distribuição de material educativo de fácil compreensão.
DUARTE et al., 2019.	Analisar o preparo de alta de famílias no alojamento conjunto quanto aos cuidados domiciliares dos recém-nascidos.	O preparo de alta abarca orientações principalmente sobre aleitamento materno e manejo do coto umbilical, mas incluem conteúdos sobre banho, posições confortáveis e vacinas. Enfermeiras assumem o papel social de educadoras, através de uma prática educativa pontual baseada na transmissão de informações e na demonstração do cuidado do recém-nascido.	Existem lacunas no preparo de alta quanto às orientações essenciais para o cuidado domiciliar do recém-nascido com segurança e qualidade, ademais, é preciso buscar abordagens pedagógicas dialógicas que partam da realidade das famílias.
MESQUITA et al., 2019.	Conhecer as percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o pós-parto imediato.	Os cuidados de enfermagem apresentaram conotações positivas e negativas, sendo as primeiras salientadas pelas puérperas e traduzidas pelo reforço à autonomia no cuidado de si e do bebê. Como ponto negativo, salientou-se a estrutura precária do alojamento conjunto.	Apesar do cuidado de Enfermagem ter sido considerado satisfatório, observa-se a necessidade de mudanças na assistência e estrutura/organização do serviço, para que seja possível prestar um cuidado integral às puérperas e bebês.

Quadro 2 – Síntese dos artigos.

Conclusão			
Autoria/ Ano de publicação	Objetivo	Resultados	Conclusão
OLIVEIRA et al., 2019.	Conhecer as orientações sobre período puerperal, fornecidas à mulher no puerpério imediato.	Foram classificados em duas categorias: orientações quanto às modificações fisiológicas e os cuidados em relação à mulher no puerpério imediato, e quanto às alterações emocionais nesse período.	Os profissionais estão comprometidos em orientar à amamentação no período puerperal, mas existem deficiências relacionadas às ações de educação em saúde, além de orientações tangentes às mudanças fisiológicas do período puerperal.

Fonte: Adaptado de Andrade et al., 2012; Costa et al., 2013; Costa, Soares, Melo, Parreira, Silva, 2013; Mercado et al., 2017; Streffling et al., 2017; Dodou et al., 2017; Silva et al., 2017; Ribeiro et al., 2018; Duarte et al., 2019; Mesquita et al., 2019 e Oliveira et al., 2019.

As principais temáticas encontradas nesta revisão integrativa foram referentes à percepção da puérpera quanto o atendimento da equipe de enfermagem, o conhecimento materno acerca do seu autocuidado e cuidados com o recém-nascido e as práticas educativas realizadas pela equipe de enfermagem no alojamento conjunto.

Andrade et al. (2012), constatou a necessidade de esclarecimentos às puérperas acerca dos produtos de higiene adequados para o banho do recém-nascido e sequência da higienização da região íntima de acordo com o sexo da criança, principalmente as do sexo feminino. A maioria acreditava na necessidade de cobertura do coto com curativos ou faixas e desconhecia os produtos adequados para a higienização do coto umbilical. Além do mais, algumas delas não sabiam ser desnecessário limpar os mamilos antes das mamadas, não reconhecendo o banho diário como suficiente.

Apesar disso, demonstraram conhecimento quanto à higiene oral da criança após cada amamentação, à lavagem das roupas do recém-nascido separadamente às dos demais membros da família e sobre os produtos que devem ser utilizados como sabão em pedra neutro, devendo ser evitado o uso excessivo de sabão em pó e amaciante, pois estes podem causar alergias à criança.

Entretanto Costa et al. (2013a), em sua pesquisa realizada em um hospital universitário na região do Triângulo Mineiro, evidenciou o preparo das puérperas que seguiram corretamente o preconizado em relação aos cuidados com o banho, coto umbilical e troca de fraldas. Ressalta-se, porém a necessidade de alguns cuidados a

serem reforçados pelos profissionais de saúde como, por exemplo, a orientação quanto à posição do bebê ao dormir, a qual deveria ser em decúbito dorsal, no entanto, não foi muito praticada pelas puérperas entrevistadas.

Costa et al. (2013b), em seu estudo também no hospital universitário da região do Triângulo Mineiro, notou respostas positivas em relação às práticas de autocuidado realizadas pelas puérperas, ou seja, elas possuíam conhecimento sobre as práticas corretas de autocuidado no puerpério, necessitando apenas de estímulo para se concretizem. Sendo assim, a maioria recebeu orientações através da equipe de enfermagem, o que demonstra o papel relevante do enfermeiro na prevenção e promoção de saúde.

Antes do estímulo positivo, as principais fraquezas identificadas foram com relação cuidados como hábitos de higiene bucal, cuidados com as mamas com relação ao banho de sol para fortalecer os mamilos e uso de sutiã de sustentação, a prática de exercícios com moderação, cuidados com a alimentação e ingestão de líquidos e cuidado com a episiorrafia ou ferida operatória.

Mercado et al. (2017), relatou que 70% das puérperas entrevistadas em seu estudo se sentiam preparadas a ir para casa e prestar os cuidados com o recém-nascido. O grau de satisfação dessas mulheres evidenciou a qualidade da assistência recebida no alojamento conjunto. As puérperas receberam orientações sobre os cuidados com o coto umbilical, higiene íntima do recém-nascido, troca de fraldas, banho e banho de sol do RN, aleitamento materno e pega correta para uma amamentação efetiva. O único autocuidado da mãe, mencionado foi o cuidado com as mamas com a finalidade de evitar traumas e ingurgitação mamária, evidenciando desta maneira, que o foco principal do cuidado foi voltado ao recém-nascido.

Strefling et al. (2017), evidenciou a satisfação das puérperas ao apoio e as orientações prestadas pelos profissionais de enfermagem no alojamento conjunto. Mostra-se assim, a importância de uma escuta sensível, para que a mulher possa ter suas dúvidas sanadas.

Dentre as orientações relatadas pelas mulheres tem-se a importância do aleitamento materno, o cuidado com o coto umbilical, o cuidado com as mamas, a higiene e a alimentação no período puerperal.

No entanto, apesar da atenção prestada a essas mulheres, alguns aspectos relacionados ao autocuidado foram insuficientes, visto que não são mencionados

pelas puérperas, como os lóquios e higiene perineal e orientações acerca de possíveis intercorrências maternas e/ou neonatais.

Dodou et al. (2017), enfatizou a prática da educação em saúde, a qual esteve associada a questões e aspectos relacionados à amamentação e saúde da criança. Desta forma, houve carência de ações educativas sobre o autocuidado da puérpera no pós-parto imediato e tardio evidenciada por um baixo grau de satisfação das puérperas entrevistadas.

As orientações relatadas quanto aos cuidados com o recém-nascido estiveram voltadas à amamentação, pega correta da mama pelo bebê e sua posição durante a amamentação. Já em relação às orientações referentes aos cuidados da mama, foram citadas a ordenha para facilitar a apojadura, banhos de sol para evitar fissuras, realização de massagem para evitar o ingurgitação do seio e facilitar a descida do leite, como também realização da limpeza do seio, orientação esta mencionada corretamente por Andrade et al. (2012) como desnecessária antes da amamentação.

Silva et al. (2017), evidenciou o despreparo das mulheres estudadas, pois, apresentaram dificuldades relacionadas ao conhecimento para realizar o autocuidado como, dores nas mamas, cólicas abdominais, dor na incisão cirúrgica, dores de cabeça e presença de sangramento; dificuldades no manejo da amamentação como, presença de fissuras e rachaduras nos mamilos, pega inadequada, posição adequada para a pega do bebê ao seio e desconhecimento do valor nutricional do leite materno; e cuidado com o recém-nascido, devido à deficiência de orientações no momento da alta hospitalar.

Notou-se dessa forma, que o enfermeiro deve utilizar o plano de alta como uma ferramenta eficaz para o processo educacional, capaz de garantir a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. O estudo também enfatizou a importância da educação continuada durante a visita domiciliar, pois, esta pode elucidar dúvidas ainda frequentes das puérperas sobre os cuidados com os recém-nascidos.

Ribeiro et al. (2018), observou que as puérperas ainda possuíam concepções errôneas relacionadas ao aleitamento materno e aos cuidados gerais com o recém-nascido. No estudo, 40% das puérperas achavam não haver problemas em realizar a amamentação cruzada. Notou-se o desconhecimento sobre a maneira correta da pega do mamilo pelo recém-nascido, o que pode estar associado ao fato de não

haver orientação, no alojamento conjunto e na consulta de pré-natal. E ainda, 18% das puérperas não apresentavam informações sobre técnicas para evitar intercorrências mamárias, como massagem para a mama e amamentação em livre demanda.

Em relação à higiene do coto umbilical, um número significativo de mães apresentou desconhecimento sobre os procedimentos corretos para sua limpeza, justificado pelo fato delas até saberem sobre os cuidados necessários para a limpeza do coto do bebê, no entanto, a cultura dos antepassados prevaleceu. Houve também, deficiência de aprendizado com relação à prevenção de acidentes com a criança no primeiro ano de vida, principalmente os relacionados a queimaduras pela água do banho ou asfixia pelo excesso de panos e cobertores no berço.

Duarte et al. (2019), contemplou orientações especialmente sobre aleitamento materno e manejo do coto umbilical e de forma menos recorrente os conteúdos sobre banho, posições confortáveis para amamentar, vacinas, orientações sobre a oferta de leite no copinho, o colostro e o tempo entre as mamadas.

As autoras concluíram que existem lacunas quanto à posição para o recém-nascido dormir (posição dorsal), assim como ressalta Costa et al., (2013a), visto que não houve um aprofundamento devido quanto aos riscos de sufocamento e de morte súbita do RN. As orientações no Alojamento conjunto se deram principalmente pelo enfermeiro através da explicação e/ou demonstração.

Mesquita et al. (2019), traz conotações positivas e negativas a respeito da percepção das puérperas de seu estudo quanto aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Os pontos positivos foram atenção, acolhimento e orientações sobre higiene de si, amamentação e cuidado com o recém-nascido. Como ponto negativo, os profissionais de enfermagem preocupavam-se mais em realizar as ações técnicas do que em oferecer um cuidado que realmente respondesse às necessidades de cada mulher.

Oliveira et al. (2019), identificaram lacunas quanto às orientações e informações referentes às mudanças fisiológicas do puerpério imediato como, cuidados com o processo de loquiação, episiorrafia, orientações sobre a depressão puerperal, entre outros, no sentido de promover o autocuidado e prevenir complicações futuras.

As orientações que tiveram maior comprometimento em ser repassadas pelos profissionais foram às relacionadas à amamentação e cuidados com as mamas,

porém, com o olhar totalmente voltado ao recém-nascido, deixando de lado os cuidados igualmente importantes em relação à puérpera.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se nesta revisão integrativa que as orientações ofertadas pela equipe de enfermagem à puérpera no âmbito do alojamento conjunto, favorecem de forma parcial a autonomia e a compreensão da puérpera quanto ao cuidado de si e cuidados com o recém-nascido. Já que, embora os estudos apontem o preparo das participantes dos estudos em relação aos cuidados a serem prestados, ao mesmo tempo, evidenciaram sinais de despreparo notados por desconhecimento de algumas orientações, por concepções errôneas e dificuldades no cuidar de si e do recém-nascido.

De acordo com as amostras analisadas as principais fraquezas encontradas quanto aos cuidados com o recém-nascido, foram referentes à higiene e cuidados com o coto umbilical do recém-nascido, produtos de higiene adequados para o banho do recém-nascido, a sequência da higienização da região íntima de acordo com o sexo da criança, posição para o bebê dormir, uso de chupetas, prevenção de acidentes à criança no primeiro ano de vida e na amamentação a pega correta do bebê e posição adequada para a amamentação.

A maioria das mulheres estudadas era multípara, este fato deve ser um facilitador para o estabelecimento dos cuidados prestados do próximo filho, se caso, tenham vivenciado experiências anteriores positivas. Visto isto, as mães devem participar de forma ativa dos cuidados ao RN, até para que o enfermeiro verifique as necessidades de cuidado da mãe e do filho e incentive as práticas saudáveis e desestímule as práticas inadequadas, sem imposições.

A assistência puerperal embora seja menos complexa se comparado a outras fases do ciclo gravídico-puerperal, deve ter início, meio e fim. As dúvidas acerca dos cuidados com as mamas, benefícios da amamentação, manejo da amamentação, por exemplo, podem muitas vezes ser elucidadas no pré-natal.

Quanto ao autocuidado da mãe, muitas vezes se notou carência sobre essa temática. Os estudos analisados estiveram em sua maioria, voltados aos cuidados do recém-nascido e amamentação, sendo que as orientações às mulheres quanto aos cuidados de si, ficaram pouco evidenciados.

As principais fraquezas encontradas referentes ao autocuidado da puérpera foram as orientações sobre as modificações do corpo da mãe no pós-parto e cuidados no domicílio, como a observação dos lóquios, higiene perineal, cuidados com as mamas com relação ao banho de sol para fortalecer os mamilos e uso de sutiã de sustentação, cuidados com a alimentação e ingestão de líquidos, hábitos de higiene bucal, prática de exercícios com moderação, retorno à consulta do puerpério e orientações acerca de possíveis intercorrências maternas e/ou neonatais e cuidados com a episiorrafia ou ferida operatória.

Conclui-se que os poucos dias de permanência da mulher em uma maternidade, não garantem o esclarecimento de todas as dúvidas pertinentes ao pós-parto. Desta forma, sugere-se que a mulher seja preparada para as questões do puerpério ainda no pré-natal. Visto que um acompanhamento contínuo, principalmente no terceiro trimestre de gestação, onde as consultas de enfermagem acontecem semanalmente, possibilita tempo suficiente para o enfermeiro apontar todas as orientações puerperais essenciais para a adaptação materna de forma segura e equilibrada.

Recomenda-se, além disso, que a primeira consulta puerperal e de puericultura sejam agendadas ainda na maternidade para o 7º a 10º dia após o parto a fim de assegurar a saúde materno-neonatal, e assim diminuir a baixa adesão dessas mães às consultas. Também se faz necessária uma orientação individualizada a respeito do planejamento familiar.

Desta forma, a puérpera será atendida de forma integral em todas as suas necessidades biopsicossociais, pois é o papel da equipe de enfermagem acolher, escutar e assistir esta mulher com a devida atenção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S.; SILVA, I. A. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 347-354, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a18.pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2020.
- ANDRADE, L. C. O. *et al* . Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca da higiene do neonato. **Cogitare enferm.** Curitiba, v.17, n. 1, p. 99-105, 2012. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362012000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 de abr. 2020.

ARAÚJO, L. A.; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: **informação e documentação**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde (BR). Portaria n. 1.016, de 26 de agosto de 1993: aprova as normas básicas para a implantação do sistema “Alojamento Conjunto”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 set. 1993. Seção 1:13066. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cd08_20.pdf. Acesso em: 27 de abr. 2020.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf/be8483fe-f741-43c7-8780-08d824f21303>. Acesso em: 08 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n° 32. 1ª ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 20 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.068, de 21 de outubro de 2016**. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto [Internet]. Brasília; 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html. Acesso em: 31 de mai. 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BULHOSA, M. S.; SANTOS, M. G.; LUNARDI, V. L. Percepção de puérperas sobre o cuidado de enfermagem em unidade de alojamento conjunto. **Cogitare Enferm.** v. 10, n. 1, p. 42-47, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/4668/3619>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

CENTA, M. L.; OBERHOFER, P. R.; CHAMMAS, J. Puérpera vivenciando a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério. **Fam Saúde Desenv.** v. 4,

n. 1, p. 16-22, 2002. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/5061/3828>. Acesso em 23 de abr. 2020.

COSTA, M. C. G. **Puerpério: a ambivalência das estratégias para o cuidado**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-28082006-163012/publico/MariaCristinaGuimaraesdaCosta.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2020.

COSTA, N. S. *et al.* Cuidados com recém-nascido realizados por puérperas em um alojamento conjunto. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 12, n. 4, p. 633-639, dez. 2013a . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de abr. 2020.

COSTA, N. S. *et al.* Prática do autocuidado e demandas por cuidados de enfermagem pelas puérperas. **Rev Enf Atenção Saúde**. [Internet]. v. 2, n. 1, p. 75-88, 2013b. Disponível em:
<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/378/394>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

DODOU, H. D. *et al.* A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília , v. 70, n. 6, p. 1250-1258, 2017 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000601250&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 19 de abr. 2020.

DUARTE, F. C. P. *et al.* Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e38523, 2019. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38523>. Acesso em: 26 de abr. 2020.

FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C. G. S.; BIS, C. E. F.; SERRA, S. O. A. Utilizando a criatividade na educação em saúde em alojamento conjunto neonatal: opinião de puérperas sobre o uso de um jogo educativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 51º e Congreso Panamericano de Enfermeria, 10º. **Resumos dos trabalhos de tema livre**. Florianópolis, 1999. p. 571. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/reben/v53n2/v53n2a16.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

GARCIA, E. S. G. F.; LEITE, E. P. R. C.; NOGUEIRA, D. A. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária. **Rev Enferm UFPE online**, v. 7, n. 10, p. 5923-5928, 2013. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/system/files/anexos/ASSIST_NCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20_S%20PU_RPERAS%20EM%20UNIDADES%20DE%20ATEN_O%20PRIM_RIA.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2020.

MAZZO, M.H. S.N.; BRITO, R. S.; SANTOS, F. A. P.S. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. **Rev. enferm. UERJ**, p. 663-667, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15526>. Acesso em: 27 de abr. 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext. Acesso em: 07 de abr. 2020.

MERCADO, N. C. et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Rev. enferm. UFPE** on line, p. 3508-3515, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

MESQUITA, N. S. et al. Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 160-166, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6851/pdf_1. Acesso em: 28 de mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília (DF); 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 24 de abr. 2020.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE-FILHO, J. Rezende – **Obstetrícia**. 13^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, J.F.B.; QUIRINO, G.S.; RODRIGUES, P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene**. v. 12, n. 1, p. 74-84, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027980010.pdf>. Acesso em: 29 de abr. 2020.

OLIVEIRA TD, et al. Orientações Sobre Período Puerperal Recebidas por Mulheres no Puerpério Imediato. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 3, p. 620-626, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6633/pdf_1. Acesso em 21 mai. 2020.

RIBEIRO, S. C. S. S. et al. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 545-553, 2018. Disponível em: <https://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/6553/3284>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

SOARES, A. V. N.; GAIDZINSKI, R. R.; CIRICO, M. O. V. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. **Rev Esc Enferm USP**. V. 4, n. 2, p. 308-317, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/10> Acesso em: 12 de mai. 2020.

SILVA, C. M. S. et al. Sentimentos vivenciados por puérperas na realização do primeiro banho do recém-nascido no alojamento conjunto. **Mundo Saúde [Internet]**, p. 279-286, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-37756?lang=es>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

SILVA, E. C. *et al.* Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2826-2833, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11043/19181>. Acesso em: 15 de mai. 2020.

STREFLING, I. S. S. *et al.* Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 333-339, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/4469/pdf>. Acesso em 25 de mai. 2020.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. **Zugaib obstetrícia**. 4ª ed. – Barueri [SP]: Manole, 2020.